



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE TEÓRICA DOS EFEITOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Angélica Bort Pierezan; angelbortt@gmail.com; Unochapecó
Flávia Bé Ceratto; flavia.ceratto@unochapeco.edu.br; Unochapecó
Alex Ricardo Weber; alex.weber@unochapeco.edu.br; Unochapecó

Resumo

Na contemporaneidade, as tecnologias estão presentes em diferentes contextos, tendo intencionalidades diversas. Na educação, sua utilização teve um salto enorme principalmente depois da pandemia da Covid-19, quando a escola e seu contexto necessitavam se reinventar, momento em que as aulas foram realizadas de maneira síncrona e assíncrona, exigindo dos docentes novas metodologias e formas de ensinar. Mais recentemente, com a disseminação da inteligência artificial generativa no final de 2022 – que cria conteúdos novos (textos, imagens, mídias) por meio de aprendizagem de máquina e de padrões de dados, simulando interações humanas –, observou-se o uso massivo dessas tecnologias por estudantes e professores. Neste contexto, ao fazer um recorte para o público da educação especial, indaga-se: quais as influências da inteligência artificial generativa no que tange ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, autonomia e comunicação dos estudantes com alguma deficiência? Ao realizar o levantamento de estudos correlatos, verificou-se que há poucos estudos sobre inteligência artificial generativa no campo educacional, sob a perspectiva inclusiva, o que justifica a relevância deste estudo. Assim, o objetivo deste estudo é analisar como o uso da inteligência artificial generativa gera efeitos na educação especial, principalmente em escolas públicas, no ensino fundamental. Para alcançar este objetivo, será realizado um estudo teórico-analítico, de caráter qualitativo-interpretativo e exploratório. Ainda, terá abordagem crítica e pós-crítica, sem procedimentos empíricos. Para embasar as reflexões, autores como Foucault, Pieczkowski e Santaella serão utilizados, relacionando-os aos estudos correlatos. Como resultado preliminar, identifica-se uma tensão: Embora a inteligência artificial generativa surja como promessa de personalização do ensino, ampliando



o acesso e o atendimento às diferenças educacionais, observa-se que a percepção dos efeitos de seu uso ainda é muito limitada, tanto no contexto geral quanto com os estudantes da educação especial, bem como os riscos éticos latentes, como vieses algorítmicos e capacitismo. Conclui-se que contextualizar as reverberações da inteligência artificial generativa nas práticas docentes potencializa a promoção de acessibilidade e o combate ao capacitismo. Esse entendimento permite substituir práticas excludentes por inovações pedagógicas, promovendo a equidade, o êxito e a efetiva inclusão escolar na Educação Especial.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Educação Inclusiva. Educação Especial. Práticas docentes.

Referências

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro; NAUJORKS, Maria Inês. **Olhares docentes sobre a inclusão de estudantes com deficiência na educação superior**. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 52, p. 1-17, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i52.7311>. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=4AW_ImwAAAAJ&citation_for_view=4AW_ImwAAAAJ:ufrVoPGSRksC. Acesso em: 22 jan. 2026.

SANTAELLA, Lucia. **Neo-humano: a sétima revolução cognitiva do Sapiens**. Paulus Editora, 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **No começo e no “fim” era o verbo: as implicações da IA na condição humana**. Instituto Humanitas Unisinos – IHU, 17 jun. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/653501-no-comeco-e-no-fim-era-o-verbo-as-implicacoes-da-ia-na-condicao-humana>. Acesso em: 24 fev. 2026.